

GOVÃO PREOCUPA-SE EM VINCULAR O POVO À UNIVERSIDADE, AFIRMA PAULO DE TARSO

TEXTO NA PÁG. 6



A Grande Exposição Alemã de Rádio e Televisão deste ano, que se realiza em Berlim, mostra todas as novidades do setor (foto) e representa, pelos vários ramos de indústrias presentes, um valor de produção de 3,6 bilhões de marcos alemães. (IF)

"A VERDADEIRA CULTURA TRANSCENDE SEPARAÇÕES GEOGRÁFICAS E POLÍTICAS"

PRESENTES altas autoridades, estaduais, federais e diplomáticas às 20 horas de anteontem, no Museu Estadual, o Reitor Coleman Natal e Silva, da Universidade Federal de Goiás abriu, solenemente, a Exposição Internacional do Livro, Quinquena dos Estados Unidos da América do Norte.

O professor Coleman Natal e Silva disse, na finalidade da 1ª Exposição Internacional do Livro, em Goiás, frisando as características tipicamente culturais da

mesma, destituída de preconceitos e convenções ideológicas. Mais adiante, citando as virtudes do povo americano, referiu-se à posição corajosa do presidente John Kennedy contra os preconceitos raciais, no que foi muito aplaudido.

Após vastas considerações sobre a vida dos dois povos, brasileiro e norte-americano, salientou a necessidade da expansão de intercâmbio cultural entre os dois países, visando o bem-estar comum e a felicidade dos povos.

MUNDO CULTURAL DE GOIÁS SE FEZ PRESENTE

Os maiores expoentes da cultura local fizeram-se presentes à mostra do livro americano. Além dos srs. Robert Dean e esposa, Conselheiro e Encarregado da Embaixada Americana em

Brasília, ali estavam o sr. Chetler, do USIS de Brasília, o representante do Conselho Britânico, o diretor da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos bem como seu assessor de imprensa. O governador Mauro Borges fez-se representar pelo Secretário de Educação, Padre Ruy Rodrigues; Pe. Viveiros de Castro, Reitor da Universidade Católica; Francisco Ludovico de Almeida Neto, diretor da FMUG; D. Belkiss Spenceler, diretora do Conservatório de Música da UFG; sr. José Bittencourt, representante do Prefeito da cidade; Prof. Egidio Turchil, Prof. Gilberto Mesdona Teles, Prof. Heitor Hugo Leão, diretor da Escola de Agronomia e Veterinária da UFG; Prof. Henrique Peçolat, do Instituto de Belas Artes; sr. Gustav Ritter, Cônsul da Alemanha em Goiás; acadêmico Jefferson Bueno, pte. do DCE; Prof. Atílio Vilas Boas Mota, Diretor do Departamento de Educação e Cultura da UFG; sr. Clei de Barros Loyola, da Divisão de Cultura, convidados especiais e estudantes interessados em conhecer a cultura americana.

acordo com informações colhidas junto à organização da Quinquena, serão projetados dois filmes sobre a vida americana em seus mais variados aspectos.

AGRADECE INTERCÂMBIO CULTURAL

Em seu discurso, o Conselheiro e Encarregado da Embaixada Americana, em Brasília, disse:

"Magnífico Reitor Coleman Natal e Silva:

"E para nós uma grata satisfação doar à Biblioteca da Universidade Federal de Goiás os livros aqui expostos. A coleção não é grande, mas reflete as muitas facetas da vida nos Estados Unidos, pela sua variedade. Muitos desses livros foram publicados pela imprensa universitária dos Estados Unidos, e

expressam muito do pensamento da nossa comunidade intelectual. Os livros de temas políticos refletem o nosso pensamento político, e explicam as origens desse pensamento. Os livros de história contam a formação da nossa república, e os passos históricos que nos trouxeram aos dias de hoje. Os volumes a respeito de viagens e atrações turísticas mostram onde, e como muitos dos nossos patriotas passaram as suas férias ou fins-de-semanas. Os livros sobre a juventude são um índice da nossa ocupação para com a educação de nossa mocidade. E as traduções de muitos desses livros, publicados em língua portuguesa por editores brasileiros, refletem o grande e crescente interesse dos brasileiros em saber cada vez mais sobre os Estados Unidos, seu povo, seu sistema de vida, e sua maneira de pensar.

Sentimo-nos grandemente encorajado pelo sempre crescente número de livros brasileiros que têm sido traduzido para o inglês e publicados nos Estados Unidos. Além de visitas pessoais, não há melhor maneira de se conhecer e entender outros povos senão pela leitura das obras de seus renomados autores. Ferramenta-me 'a' agora dois pequenos parágrafos,

escritos recentemente pela Associação de Imprensa Universitária dos Estados Unidos, nos quais explica suas razões para estimular o intercâmbio de livros.

"E' motivo de orgulho para as imprensas universitárias dos Estados Unidos, que os livros e periódicos por elas publicados sejam conhecidos onde quer que estejam os homens de todo o mundo que pensam e lêem. A verdadeira cultura não reconhece fronteiras; transcende todas as separações geográficas e políticas. Os livros tanto os muitos que são ferramentas úteis para a etapa passageira de pesquisa, quanto os poucos que são fragmentos duradouros da eterna verdade, pertencem às mentes cultivadas de todo o mundo."

"Os trabalhos de tradutores e eruditos críticos dos países das Américas Central e do Sul, são valiosos itens em milhares de bibliotecas públicas e particulares dos Estados Unidos. As imprensas universitárias estão se esforçando, ao lado de seus autores, para fazer seus livros merecedores de um lugar igual nas bibliotecas universitárias da América Latina, para que então as inteligências se encontrem, apesar das distâncias."

"Penso que estas palavras expressam muito claramente as esperanças que temos nestes livros que ora ofertamos à Universidade Federal de Goiás."

Homenagem ao mestre e ao exemplo

O funcionalismo da Imprensa Universitária prestou, ontem, homenagem especial ao professor Sebastião Bueno de Silva, pelo passagem do seu 77º aniversário natalício.

Tratar-se-ia de um acontecimento comum, não constituísse a vida e o trabalho do antigo mestre um extraordinário exemplo a seguir, consubstanciado em décadas e décadas de amor ao ensino e à cultura e dedicação a todas as atividades progressistas.

O prof. Bueno, ainda hoje, leciona, e personifica, integralmente, a figura do MESTRE. De escola e de jornalismo, também. E' um dos expoentes do Serviço de Revista da IU, o que é extraordinário, dada a tarefa delicada — e devemos dizer, ainda, penosa — de que são incumbidos os seus integrantes.

Este tópico oficializa a homenagem sincera que os servidores da IU prestaram ao prof. Bueno, cujos cumprimentos estendem-se, também, ao colega Miguel Arcajo, chefe do Serviço de Composição Mecânica e que aniversaria hoje.

4º PODER

Diretor: WALDOMIRO SANTOS

ANO I — Goiânia, 29 de setembro de 1963 — N.º 54

Escola de Educação Física de Goiás breve será modelo no gênero na América Latina

A REDE escolar de Goiás foi, este ano, enriquecida com mais uma unidade, do mais alto significado, pois trata-se daquele estabelecimento de ensino citado em "A República de Platão", e apontado pelo sábio grego como necessário ao preparo do homem para o exercício das atividades político-sociais.

A Escola de Educação Física de Goiás, inaugurada a 27 de março do corrente ano, é um estabelecimento de ensino de nível superior e destina-se à formação de professores de Educação Física. No seu primeiro ano de existência, conta com 55 alunos, sendo 25 moças e 30 rapazes.

OBJETIVOS

A Escola de Educação Física está situada na antiga "Praça do Povo" e foi criada por iniciativa do governador Mauro Borges Teixeira. O seu Diretor é o Capitão José Gentil Rezende de Queiroz, que, desde a criação da Escola, vem se dedicando a corpo e alma à difícil tarefa de dotar o Estado de Goiás de um estabelecimento de ensino modelar, de onde saiam os atletas e futuros professores de amanhã. "Capitão", como é chamado pelos seus alunos, está assessorado por uma equipe de 12 professores do mais alto preparo técnico, que diariamente desenvolve uma luta titânica,

não só para atender aos diversos esportes praticados na Escola, como para acompanhar as obras, que constantemente, ali são realizadas.

O Curso da EEF, que tem a duração de três anos, consta, no seu primeiro ano de existência, das seguintes cadeiras: Educação Física Geral, Metodologia da Educação Física, Higiene Aplicada, Socorros, História da Organização da Educação Física, Anatomia e Fisiologia Aplicada, Fisioterapia, Halterofilismo, Ataque e defesa, Esgrima, Voleibol, Futebol-de-Salão e de Campo, Basquetebol, Tênis, Saltos, Corridas, Arremesso, Natação, Polo, Remo e Saltos Ornamentais. Reportagem na Página 8

Mestre goiano na ABCMS

NA ÚLTIMA sessão da Academia Brasileira de Ciências Médico-Sociais, associação de alta finalidade e de cujo quadro só fazem parte os expoentes da especialidade, acaba de ser eleito Diretor Regional, pelo Estado de Goiás, o Prof. Agenor Lopes Cançado, da UFG. É uma alta distinção que vem juntar aos numerosos títulos do catadrático goiano.

DIRIGENTE DA UNE FRISA TAREFA PIONEIRA DA UFG

LEIA NA PÁG. 6

Grego traz prêmio de escultura para Goiás

ANGELOS KENAS, estudante grego do Instituto de Belas Artes da Universidade Federal de Goiás acaba de regressar de Minas Gerais onde, juntamente com dezenas de universitários de todo o país, concorreu ao primeiro prêmio de escultura, no XIIº FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE ARTE, realizado em Belo Horizonte de 13 a 22 de setembro, levantando, entre todos os concorrentes (na sua especialidade) o único prêmio destinado à escultura. Descendente de Ulysses, nascido na mesma ilha, de Ítaca, Angelos André Kenas relata à reportagem do QP o que foi o Festival, frisando da necessidade de Goiás se fazer presente, atuando mais ativamente, do movimento artístico no país, estimulando seus talentos, premiando-os. (Leia reportagem completa na pág. 6)

AO ENSEJO da realização, em Belo Horizonte, da V Semana Nacional de Estudantes de Filosofia, tenho a honra e a grata satisfação de me dirigir, em nome da Universidade Federal e no meu próprio, a cada um e a todos os que participam do conclave, para lhes mandar esta mensagem, que é, ao mesmo tempo, de fé, de testemunho, de congratulações e de apelo.

Fé nos ideais superiores dessa brava mocidade que ora se reúne para, estreitando os vínculos que a irmanam através da criação da Executiva Nacional de Estudantes de Filosofia, tomar posição cada vez mais efetiva rumo ao equacionamento dos problemas do ensino, bem como de outros de ordem genérica, para cuja solução se reserva à mocidade universitária decisivo papel.

O temário do conclave traduz a conjugação de esforços bem conduzidos e a mobilização da inteligência e da renovação que a realidade contingente está a exigir. Essa reunião dos estudantes, de âmbito nacional, se nos apresenta revestida de um alto significado, porquanto tem por escopo a intensificação da tomada de consciência da nossa realidade, com vistas à consecução de novas condições de maior bem estar social para o povo brasileiro, cuja angústia nós, da Universidade, sentimos e vivemos.

Tenho sempre proclamado que não conseguiremos a transformação de nossa estrutura social, caso conservemos os universitários enquadrados nos estudos de suas disciplinas, dentro daquela concepção conservadora e retrógrada que sustenta a tese de que lhes cabe apenas estudar.

Em face da conjuntura atual e da nova concepção que deve prevalecer para o ensino, reserva-se à mocidade universitária relevante missão, que até hoje, lhe tem sido negada pela orientação das universidades brasileiras. Ninguém mais do que os estudantes está em condições de contribuir para realizar a reformulação do ensino, bem como as reformas de base, em geral, de vez que pugnam, desinteressadamente, sob a égide de um ideal construtivo, contra o qual ora se arregimentam as forças do conservantismo improficuo, do obscurantismo negativo e da mediocridade consagrada.

A universidade brasileira apresenta uma estrutura pedagógica obsoleta e superada, dada a sua completa desvinculação com a realidade contemporânea. Sem embargo de ser uma verdadeira potencialidade capaz de contribuir, eficazmente, para a quebra dos fortes grilhões do subdesenvolvimento que emperra a consecução da emancipação nacional, a universidade brasileira, devido à sua estrutura padronizada e estandarizada, caracteriza-se como um mero reduto estanque de cultura técnico-profissional, ao invés de ser um órgão irradiador de cultura, um dinamizador do progresso, um centro de transformações sociais, políticas e econômicas, que traduza e polarize, sob a égide da paz, os legítimos anseios de evolução do povo brasileiro.

Em face da conjuntura atual e das características da civilização contemporânea, além da missão específica de formar técnicos e profissionais, impõe-se à universidade o novo dever funcional de formar cidadãos conscientes de seu papel no seio da sociedade e cuja poten-

★ MENSAGEM ★

cialidade possa ser totalmente aproveitada a serviço da emancipação nacional.

Para tanto, não se pode prescindir do concurso da mocidade universitária que, juntamente com os professores, devem como que se responsabilizar pela causa social, no meio onde vivem e atuam.

Por isso, defendemos, intransigentemente, a participação de 1/3 de estudantes nos órgãos colegiados da universidade, mesmo porque essa medida visa a própria democratização do ensino, estreitando as relações e o congruamento entre professores e alunos e proporcionando à mocidade estudiosa um meio eficaz para a defesa de suas legítimas aspirações.

Para cumprir, plenamente, a missão que ora se lhe impõe, a mocidade universitária deve promover, em seu seio, a conscientização dos problemas populares, proporcionando, por todos os meios, aos estudantes os esclarecimentos que devem ser postos em prática.

Após esta tomada de consciência, aos estudantes, bem como aos professores, cabe levar ao povo de todas as categorias os esclarecimentos em seu poder, a fim de conscientizá-lo, de maneira que possa conduzir os próprios destinos, com vistas aos motivos superiores da Pátria brasileira.

A execução desse programa de conscientização popular, além de ser um eficiente treinamento profissional para quem está aprendendo, leva o estudante a conhecer de modo mais eficaz e prático a nossa realidade, a fim de que possa exercer as suas atividades futuras com a necessária visão social da profissão que abraçou ao carreira.

De posse do temário do conclave, ressalta-me, também, como assunto deveras relevante, o tema "Nova Estrutura de Faculdade de Filosofia".

Essas Faculdades proliferam no Brasil todo. Todavia, como células de um sistema universitário, cuja estrutura de há muito se tornou superada, ou mesmo como escolas isoladas, apresentam em seu quadro orgânico defeitos curriculares, falhas de formação profissional inadequada e lacunas de estruturação funcional.

Visando equacionar a solução desses defeitos com vistas à prática de uma estrutura que faça das faculdades de filosofia aquilo que na verdade devem ser, várias teses têm surgido a respeito, destacando-se dentre elas três tendências principais:

- 1) — reprodução formal do esquema de Brasília;
 - 2) — desmembramento da faculdade de filosofia em várias escolas;
 - 3) — faculdade de filosofia como órgão integrador das instituições universitárias.
- A primeira dessas tendências se inspira no propósito de realizar a superposição às unidades existentes, de um conjunto de institutos centrais.

A segunda, que é comum tanto às universidades, como aos estabelecimentos isolados, importará, essencialmente, em desdobração da faculdade de filosofia em várias escolas.

A última, sustentada pelo emérito Prof. Waldir Chagas, de cujas convicções também nos fizemos adeptos, se concentra num propósito ou diretriz nuclear — a faculdade de filosofia como órgão integrador das instituições universitárias.

Em meio ao entrelhecho de tendências, três circunstâncias se nos apresentam altamente auspiciosas:

- 1) — o reconhecimento de que a estrutura atual das faculdades de filosofia está superada;
- 2) — o inconformismo com esse estado de coisas;
- 3) — a aceitação cada vez maior da ideia de estender a esse setor a reforma universitária.

Cabe-nos, dessa forma, aprofundarmos nos estudos de cada sistema, a fim de que seja praticada uma estruturação tal que faça com que a faculdade de filosofia alcance os verdadeiros objetivos a que deve destinar-se; Testemunho de que esta Rectoria está solidária com a mocidade universitária na luta pela reformulação do ensino que, de há muito, se tornou inadivél.

As idéias que pregamos a respeito dessa reforma não se deixam macular pela demagogia, tão comum nos dias de hoje.

Temos demonstrado a viabilidade da reforma universitária através da prática de muitos de seus postulados pela Universidade Federal.

Com vistas à abolição do tradicional sistema da vitalidade de Cátedra, instituímos a carreira do professor. Dessa maneira, o mestre não se torna catadrático de um dia para o outro. Começa a carreira como instrutor de ensino e vai sendo promovido a assistente, livre docente e, finalmente, catadrático, obedecendo-se, nesse acesso, aos méritos que forem sendo demonstrados, isto é, na razão direta da ampliação e atualização dos conhecimentos.

Visando a rentabilidade do ensino e o menor ônus financeiro possível para o seu funcionamento e, ainda, atendendo à necessidade de ensinar a associação da teoria à prática, temos procurado fazer com que a Universidade funcione à base de institutos, cujo número já se eleva a uma dezena.

Cumprindo ao que, de há muito, vinha proclamando, de público e em várias oportunidades, levamos a efeito a representação de um terço de estudantes nos órgãos colegiados da Universidade, estando a medida em pleno funcionamento e com grande êxito.

Progressiva e ininterruptamente, vimos dando ênfase à meta de vinculação da Universidade ao povo, através de medidas de caráter cultural e assistencial.

Diversas promoções da Universidade têm sido levadas às massas populares, quer através dos cursos livres

da Faculdade de Filosofia, quer por meio de outros de extensão cultural.

Nesse mesmo intento, criamos a Imprensa Universitária e a Rádio Universitária, cujo objetivo principal é levar a cultura ao povo.

No setor assistencial, além da criação do Departamento das Cadeiras de Aplicação da Faculdade de Farmácia e Odontologia que atende a duzentos clientes diários, mantemos, em convênio com o Estado, o Hospital Geral, com capacidade para cem leitos, enquanto que estamos cuidando da construção do Hospital das Clínicas, projetado para quinhentos leitos.

Esses órgãos que se destinam a prestar ampla assistência social à população pobre, constituem-se em eficientes centros de treinamento para os futuros profissionais, além de proporcionar-lhes o perfeito conhecimento da realidade contingente, a cujos imperativos terão de atender, atuando na sociedade.

A criação do Colégio Universitário que tem por objetivo conjurar o critério econômico para ingresso na Universidade, bem como a do Centro de Estudos Brasileiros que se destina a proporcionar aos universitários e ao povo em geral o conhecimento da realidade nacional e regional representam a preocupação constante da Rectoria em estruturar a Universidade nos moldes consensuais com os imperativos da verdadeira reforma do ensino; congratulações a todos os congressistas pela realização de conclave tão oportuno quanto relevante que, quer nos moldes de sua organização, quer no propósito superior traduzido nas diretrizes traçadas, autoriza-nos a prever resultados concretos e objetivos no sentido de que as faculdades de filosofia não sejam, apenas, unidades destinadas à formação de professores, mas, peças dinâmicas, dentro dos organismos universitários, de acordo com a realidade técnico-científica de nossos dias; apoio decidido da Rectoria da Universidade Federal em prol dos ideais superiores da mocidade, que são legítimos, porque consultam os altos interesses da Pátria brasileira.

Ferdoem-nos os caros congressistas se me alonguei demasiado e se, por tantas vezes, tralal, nesta mensagem, de nossa Universidade, suas realizações no terreno pedagógico e de sua estrutura.

Ao fazê-lo só nos preocupou demonstrar a viabilidade de introduzir no meio universitário nova estrutura, mais flexível, mais sintonizada com os imperativos de reforma do ensino superior, defendida por a mocidade estudiosa e por tantos combatida, como utópica.

Recebam, pois, esta mensagem de fé, de testemunho, de congratulações e de apelo.

Goiânia, 21 de setembro de 1963

PROF. COLEMAN NATAL E SILVA

Reitor da U.F.G.

Mensagem enviada pelo Reitor da UFG à V Semana Nacional de Estudantes de Filosofia, realizada de 22 a 29 do corrente, na cidade de Belo Horizonte, com a participação de todas as Faculdades de Filosofia do País. Goiás foi representado pelo acadêmico Ovídio Di Angelo, presidente do Centro Acadêmico XIV de Dezembro da Faculdade de Filosofia da UFG.

